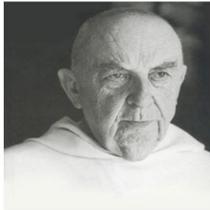


Joseph Maria Bochenski OP: tomismo lógico!

Prof. Dr. Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia -UFF



Bochenski

Joseph Maria Bochenski, nasceu em 30 de agosto de 1902 em Czuszów, Polônia, e morreu no dia 8 de fevereiro de 1995 em Friburgo, em Üchtland, Suíça. Frade dominicano, filósofo neotomista, teólogo e historiador da lógica. De família pobre, filho de camponeses estudou na Universidade de Posen de 1920 a 1926 economia. Entrou para a Ordem dominicana em 1927 e deu seguimento aos estudos na Universidade de Friburgo em 1928, dedicando-se à *filosofia* e à *pedagogia*. Doutorou-se em 1931 com a tese: *Die Lehre vom Ding an sich bei Straszewski* (1848–1921). (*A Teoria da coisa em si segundo Straszewski*). Em Roma doutorou-se em teologia no *Angelicum* em 1934, onde lecionou lógica até 1940. Durante este período manteve intenso contato com a Escola Analítica polonesa. De 1940 até 1945 serviu nas forças armadas polonesas na Escócia e na Itália. Em 1945 assume a Cátedra de História da Filosofia do século XX na Universidade de Friburgo. Foi investido no cargo de Reitor desta mesma Universidade de 1964 a 1966; e em 1972 foi professor nos Estados Unidos. Desde 1948 pertencia à *Union Mondiale des Sociétés Catholiques de Philosophie* e a partir de 1957 ao *Osteuropa-Institut* em Friburgo. Em 1961 se torna colaborador da série *Studies in Soviet Thought*. Bochenski tinha especial interesse por filosofia analítica, lógica e filosofia soviética. Dedicou-se com especial afinidade à história da lógica e também da religião. Foi ferrenho opositor do comunismo. Em oposição a Jan Lukasiewicz propõe o retorno à lógica clássica, ao silogismo de Aristóteles, mas a partir de um enfoque moderno. Promove uma verdadeira revolução com sua monografia sobre a lógica de Teofrasto, um dos mais importantes discípulos de Aristóteles. Discute e analisa com Kazimierz Ajdukiewicz a questão das categorias semânticas nos *Principia Mathematica* de Alfred North Whitehead e Bertrand Russell, oferecendo uma original interpretação do tema que influenciaria prontamente seus seguidores. Valeu-se da lógica para resgatar a tradição escolástica, em especial como instrumento do tomismo. Sua preocupação filosófica era a de mostrar os equívocos de posições tais como o existencialismo, o positivismo e o materialismo, especialmente do materialismo dialético.